



A' GUERRA!



— O mundo é testemunha de que fiz, com dignidade, o que era possível para não participar da luta!



D. QUIXOTE

# FECULINA ◊ Creme da Infancia



A delicia das creanças pelo deli-  
cado sabor que tem.

A satisfação dos paes pela robu-  
tez que proporciona.



ATTESTADOS DOS PRINCIPAES MEDICOS PAULISTAS  
SOCIEDADE ANONYMA AMIDERIA PAULISTA

**RUA THEOPHILO OTTONI N. 88**

TELEPHONE 5054 N.

## O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

**RUA DO OUVIDOR, 151**

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal  
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,  
á rua Visconde de Itaboraahy 45

*Sabbado, 3 de Novembro*

**50:000\$000** - INTEIRO 4\$000  
QUINTOS 800 reIs

*Sabbado, 10 de Novembro*

**100:000\$000**

Por 8\$000 — Decimos 800 reIs

**Chamamos a attenção para estes novos planos**

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.



# D QUIXOTE

## É Boa !!!

A acreditada Alfaiataria Soares & Maia, á rua Gonçalves Dias N.º 33 onde se encontram os melhores artigos para homens, nos declarou não publicar annuncios, porque acha que a propaganda de sua casa é feita pelos seus proprios freguezes, que não se cansam de apregoar as vantagens que alli encontram.

Já provaram o magnifico queijo nacional typo holandez de Sobragy, de Cunha e Souza & Cia.?

E' a maior conquista do Brazil depois da conflagração mundial. Provem e verão que estamos com a razão.

DEPOSITARIOS

**CASA HEIM**

Rua da Assembéa, n. 119

Isto é annuncio mais é verdade. Nós já provamos e garantimos a excellencia do producto



**CLICHÉRIE**  
Reproduções em stereotypia e galvano a preços modicos. Grande variedade de clichés em galvano. Peça catalogo

**J. R. MENDONÇA**  
Successor de R. MENDONÇA & C.  
**BECCO DOS FERREIROS, 5**  
RIO DE JANEIRO  
Telephone Central 2400



## LA TOSCANA

Na cosinha brasileira  
Ou cosinha italiana  
E' a primeira entre as primeiras  
A afamada LA TOSCANA.

Restaurante de 1.ª ordem

Rua S. José 85 - Teleph. 1226 G.

Vinho recebido directamente

TELEPHONE End. telegraphico  
497 — NICTHROV - BATH —

## ICARAHY BATH HOTEL

RESTAURANT Á LA CARTE

Estabelecimento de primeira ordem

— FALA-SE INGLEZ, FRANCEZ E ITALIANO —

COSINHA Á FRANCEZA

*N. Brandi & Cia.*

RUA NILO PEÇANHA, 1 a 17

Praia das Flexas - ICARAHY

Diaria completa de 7\$ a 15\$

Barcas de 20 em 20 minutos e bondes em communicação

faz desaparecer repentinamente o estado febril, dores no corpo, enfraquecimento, delirio, todo o cortejo symptomático da influenza.

ALLIUM SATIVUM

HOMŒOPATHIA

DE  
COELHO BARBOSA & C<sup>o</sup>

QUITANDA 106 - E. OURIVES, 38.

Escrophulas, rachitismo.  
Inflamações glandulares...  
Soffrer hoje é pessimismo  
Tendo MORRHUINA nos lares.

EDIC. PE-CA.



D. QUIXOTE



D. MARIA MARQUEZ GOLZIO  
CAMPINA GRANDE - PARAHYBA

*Campina Grande - Parahyba do Norte, 23 de Junho de 1917.*

**Illmos. Srs. VIUVA SILVEIRA FILHO.**

**Amigos e Srs.**

*Levo ao conhecimento de VV. SS. que, a minha esposa D. Maria Marques Golzio, soffreu um anno e mezes de uma ferida na rotula de origem heredo-syphilitica.*

*Esteve em diversos tratamentos sem resultados positivos; lendo as diversas curas, que doentes em identicas condições obliteram com o depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, fiz a minha esposa usal-o; com o uso de alguns vidros, acha-se restabelecida.*

*Por ser a expressão da verdade, firmo-me com as testemunhas abaixo.*

**João Antonio Golzio.**

Testemunhas: Rufino Gonçalves da Silva e Pedro Tavares de Mello.





SEMANARIO DE GRAÇA...POR 200 RS.

Rio, 31 de Outubro 1917

— AS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIGOTE

REDACÇÃO

OFFICINAS

Rua da Carioca, 16

Rua D. Manoel, 30

Telephone C. 2152

Telephone C. 4327

CAIXA POSTAL 447

Toda a correspondência e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

— AVULSO —

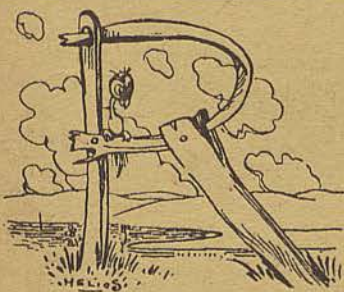
ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis

## Rondon e a cathechese



EGRESSANDO de uma de suas excursões pelos cafundós do sertão brasileiro, ahí temos o Coronel Rondon, o atrevido bandeirante moderno.

Os jornaes intervis-taram-no sobre as ultimas conquistas socio-beneficio da Civilização Occidental.

Novas tribus foram chamadas ao aprisco social e abandonaram o arco e a flexa dos seus avós para, dentro em breve, se inscreverem nas linhas de tiro onde aprenderão a matar os seus semelhantes por processos mais compatíveis com a civilização moderna.

Para isso o Coronel e os seus dedicados auxiliares penetram pelos sertões —

«virgens do passo humano e do machado»

levando, em vez da cruz que era o symbolo dos An-chietas, Nobregas e Navarros, a synthese subjectiva de Augusto Comte, encadernação de luxo, *dorée sur tranche*.

O trabalho tem sido arduo, porque o selvicola é de ordinario avesso á philosophia; mas, como os dogmas da religião da Humanidade são propinados com acompanhamento de missangas, espelhos e pacotes de fumo, elles acabam por converter-se á fé de Clothilde, ao menos apparentemente.

E eil-os integrados ao regimen republicano, usufructuarios de direitos que jamais sonharam, si-quer, que existissem.

Para começar, o direito, o mais sagrado de todos,—o da liberdade. Os seus bronzeos corpos musculosos que elles, desde o nascer, expunham, nús, á canicula tropical, apparecem agora cobertos dos estofos de algodão que o «regimen industrial» fornece hoje mais caros, por cauza da guerra dos ultra-civilisados.

As suas livres pernas desnudas são mettidas em canudos de panno de algodão e os seus rijos pés, invulneraveis aos espinhos e aos pedrouços, eil-os encerrados em caixas de couro, a crear callos e unhas encravadas.

Daqui ha pouco, em chegando á primeira estação de estrada de ferro, aphinxiam-lhe o pescoço taurino em collarinhos engommados e em vistosas gravatas *up to date*.

E vem o photographo dos jornaes e tira o retrato desse homem «livre» arrancado ás leis da Natureza e encerrado entre os paragraphos do Codigo Civil.

Mas a Democracia dá-lhes tambem a Igualdade; e o selvicola, que só possuia em sua lingua um monosyllabo para designar o seu semelhante, começa por apprender a chamar de *Vosmincés* aos seus cathechisadores até que um dia, apresentado como animal raro aos Murubixabas da Capital, lhe ensinem o «vossa excellencia», o «*seu doutor*» «o *seu coronel*», que constituem as expressões verbaes do nivelamento social...

A Fraternidade, elle, o apinagé recen-installado na Democracia, vel-a-á depois, quando o patrão fazendeiro lhe arrebatam o melhor do milho e da mandioca e o despedir ao primeiro protesto, se elle não tiver o talento genialmente primitivo de fugir para a sua taba, carregando o que puder de ferro e de aço para fabricar pontas de flexa e físgas para as pescarias.

Não, muito illustre coronel Rondón! Deixem em paz os pobres indios, remando as suas pirogas, matando a flexadas as suas caças, dançando ao som de inubias e maracás as suas danças guerreiras.

V. Ex., coronel illustre, é de certo um benemerito da patria; desbravador dos sertões, descobridor de rios e montanhas, constructor de estradas e, principalmente pioneiro de civilização, desenrolando pela *wildness* brasileira as immensas bobinas de fios telegraphicos.

Tudo isso lhe valerá na historia um posto de gloria incontestavel.

Complete V. Ex. a obra maravilhosa, deixando entregues á sua barbaria inoffensiva os pobres bugres nossos maiores, dormindo felizes, á sombra das arvores amigas de infancia, a sua preguiça ancestral, escapos á Civilização e livres... da Liberdade e da Democracia...

João Qualquer.

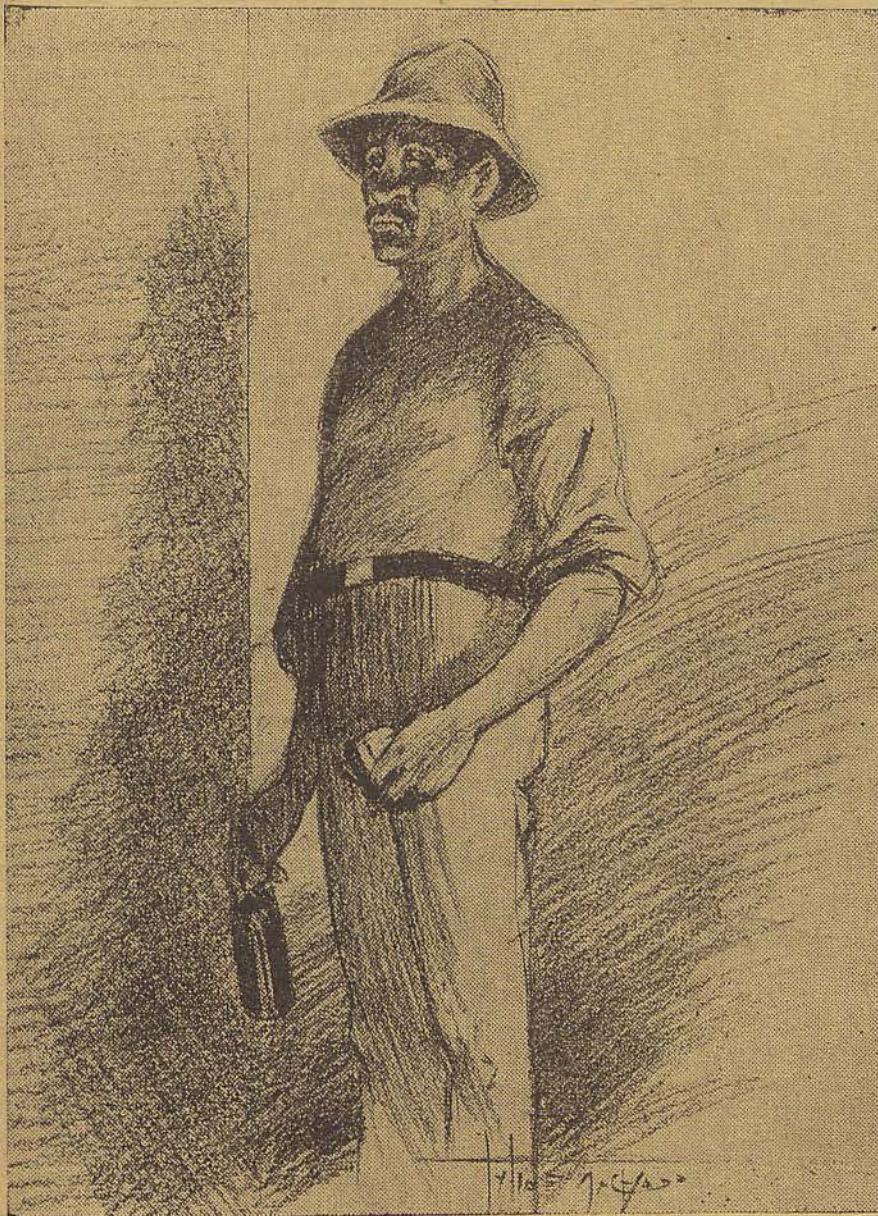






# D. QUIXOTE

## CONTRA O ALCOOL



— Se não é mêmo cachaça, que é que nós hade bêbê? Champagne?

### Um neurasthenico



neurasthenia foi uma doença que esteve em voga, annos atrás. Si, naquella epoca, em um bond, individuo mais ou menos magro, mais ou menos pallido, por um motivo futil ou sem motivo algum ameaçava esmurrar o conductor, si se

erguia aos berros em um café, porque o garçon custara a lhe trazer o troco, todos assistiam a estas scenas calados, ninguem protestava, porque estava alli um doente — um neurasthenico.

As molestias, como tudo o mais que existe no mundo, tem epocas propicias ao seu desenvolvimento.

Assim, houve a epoca da neurasthenia, e o Dr. Jayme foi um neurasthenico.

O seu medico prescreveu-lhe uma temporada fóra do Rio de Janeiro, passeios nos campos, diversões amenas, pouca preocupação com os negocios, etc.

O doente resolveu passar algum tempo em uma cidade do Estado de Minas.

Lá chegando, para não ser importunado pelos visinhos, tomou no unico hotel do lugar, tres quartos contiguos, occupando o do centro.

Sucedeu, porém, que uma festa de igreja chamou á cidade a população circumvisinha. Todos os aposentos do hotel, inclusive o de creados e o da caixa de escada, ficaram occupados. Em breve não restaram deshabitados sinão os dois quartos adjacentes áquelle em que vivia o Dr. Jayme.

Um mineiro cabeçudo, que chegara tarde para conseguir accommodação, declarou, peremptoriamente, ao hoteleiro que não sahiria do hotel.

Este, collocado entre as imposições de um nerasthenico e a firme resolução de um patricio pertinaz, que além de tudo, duvidava da molestia do doutor, julgou resolver a situação cedendo ao segundo um dos quartos que o doente pagava, com a condição de que o seu clandestino habitante entraria e alli se manteria no mais absoluto silencio.

Acceita a condição, entrou sorratamente o hospede para o quarto e, sentado á beira da cama, começou a despir-se.

Ao descalçar as botinas porém, uma escapou-lhe das mãos, produzindo no soalho um ruido denunciador. No aposento visinho, o doente remecheu-se, nervoso.

O mineiro ficou gelado. Faltara á sua promessa de guardar o mais absoluto silencio. Emfim, nada mais ouvindo, descalçou silenciosamente a outra botina; extenuado pela longa caminhada que fizera, estirou-se no leito e adormeceu profundamente.

Raiava o dia quando foi despertado pelos berros do neurasthenico.

— O que ha, senhor? inqueriu, assustado.

— Pedaco de estupor! Deixa cahir a segunda botina, com os diabos! Só espero por isso para poder dormir!

O mineiro não quiz ouvir mais. Levantou-se de um salto, enfiou a roupa e abalou, horrorisado, pela porta a fóra.

Ti-Lucas.

### Habeas-Corpus

*Foi fundada uma sociedade protectora dos animaes.*

Gallos, cantae bem alto no terreiro!  
Voae, morcegos, nos salões da Sé!  
Moscas, bebei tambem nosso café!  
Gallinhas, alegrae-vos no poleiro!

Bois, a matança já não faz dinheiro!  
Não temaes, ó siris, baixa maré!  
Entrae sem mêdo em nós, bichos de pé!!  
O'porcos, roncae velhos no chiqueiro!

Ratos, roei os bons pasteis guardados!  
Cães, á lua mandae vossos latidos!  
Burros, sereis em breve aposentados!

Fazei, perús, sem mêdo, vossa roda!  
Mosquitos, persegui nossos ouvidos!  
Pulgas, mordei a nossa pelle toda!

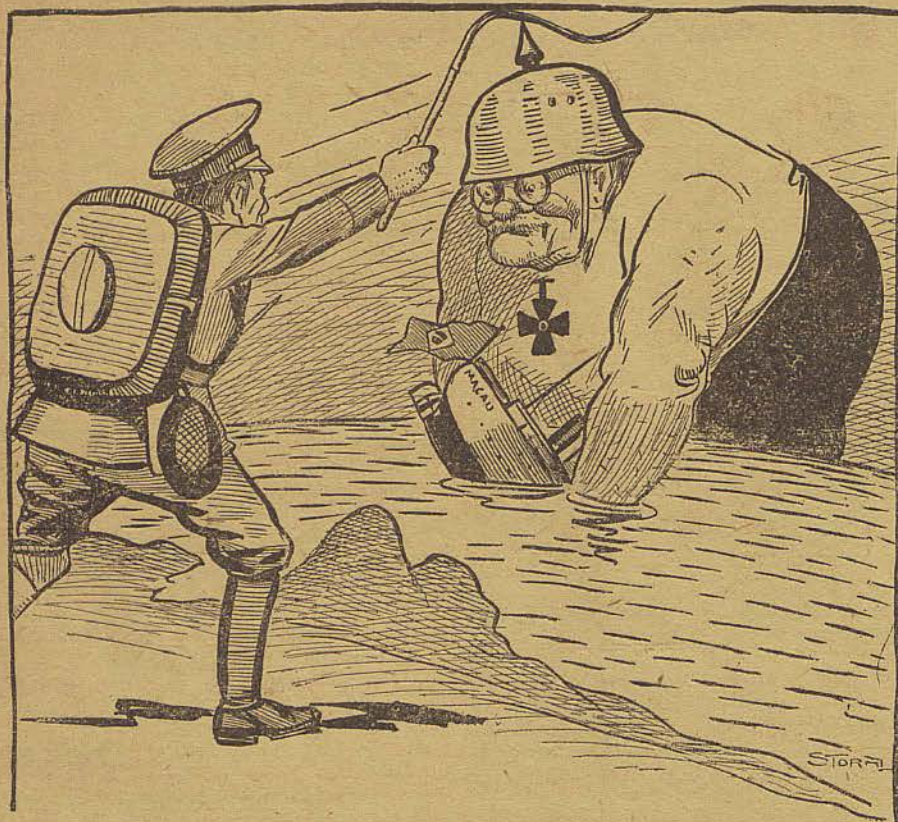
Z. Ballos (Bahia).

*Bemdicta seja a Natureza  
Que fez o lupulo e a cevada!  
Ella tinha a certeza  
De que um dia*

*Surgiria*

*Com agua de uma immacula pureza  
A Fidalga — a cerveja ambicionada,  
Em que muito freguez, muita fregueza  
Tem encontrado a capsula premiada.*





Contra as armas da covardia falta esta peça no equipamento!

## BELLAS-ARTES

Ha dias um jornal, entre os nomes dos concorrentes á Exposição de Arte Christã, publicou o de «Modesto Kanto».

Mas, perdão! Modesto por emquanto só o professor Brocos; o Kanto continúa a ser sómente Modestino.

E isto vae dito sem maldade...

\* \* \*

Todo o mundo sabe que o Henrique Cavalleiro é extremamente gentil.

Quando lhe mostram um trabalho, goste ou não goste, ache bom ou não, o Cavalleiro diz logo:

— E'... Tem qualidades...

Ora, ha dias, o Cavalleiro foi convidado por um amigo para ir á casa de sua futura. Ao ser apresentado á noiva do seu amigo, o nosso joven artista volta-se para este e diz, amavelmente risonho:

— Tem qualidades...

\* \* \*

Dakir Parreiras vae pintar mais outro quadro sobre Annita Garibaldi.

Este é o segundo.

Pelo rumo que vae tomando o infatigavel filho de mestre Parreiras ainda acaba pintando a heroína brasileira

de frente, de costas, de perfil, sentada, em pé...

E' só arranjar encomendas de mais 19 Estados...

\* \* \*

Raul Pederneiras concorre á Exposição de Arte Christã.

Cuidado! Não vá o mestre enganar-se e julgar que aquillo é «Salon» dos Humoristas.

O Papa pôde excommungal-o.

\* \* \*

Todos os jornaes acham que o governo deve comprar a «Maria de Magdala» do Bracet, para a pinacotheca da Escola.

A proposito, uma lingua comprida-affirmava outro dia, na propria exposição do joven pintor, contemplando o referido quadro:

— Ahi é que está a salvação da Patria... do Bracet...

\* \* \*

O Nogueirinha anda empenhado em espalhar que o director da Escola anda empenhado em salvar a Arte Nacional.

Recommendamos ao ardoroso critico que vá pedir, sobre o assumpto a opinião do André Vento.

Terra de Senna.

## A FESTA DOS MORTOS

«Finados», dia solenne  
De lembrança e de saudade;  
Tem a morte a *mise-en-scène*  
Das peças de actualidade.

A despeza não se poupa  
Para a delicia das vistas:  
Elegante é o guarda-roupa  
Feito por grandes modistas.

Ali, nas minimas coisas,  
Parca, o teu genio puzeste!  
Scenario de brancas louzas  
E o fundo verde cypreste.

A peça é a *Saudade Eterna*  
De successo garantido;  
Musica de arte moderna  
Que a gente apanha de ouvido.

Assim que o velario se abra,  
Com brilho, a orchestra, de cor,  
Ataca a dança macabra  
Transportada em *Dó Maior*.

A peça brilhante e viva,  
Com lances commovedores,  
Vae, como na primitiva,  
Com todos os... *morredores*.

A Morte é uma dansarina  
De bellas formas. Exhibe-as  
Numa dança serpentina  
De radios, femurs e tibias.

Mephistopheles no prologo,  
Rubro, elegante, correcto,  
Recita um velho monologo:  
O do «Coveiro» do *Hamleto*.

E Plutão, baixo profundo,  
Em graves notas dolentes,  
Recorda que no Outro Mundo  
Ha pranto e ranger de dentes...

E ha na peça extraordinaria,  
Tanta coisa que eu nem sei:  
Do Tango das Cinzas á aria  
*Do valle! memento mei!*

E a peça — como é patente —  
A melhor da temporada,  
Termina brilhantemente  
Pela apotheose do «Nada».

\* \* \*

Mas, por mais que isto me pese,  
Digo-o e a provar estou prompto,  
Que o programma, bello em these,  
Acaba num grande *conto*.

No cemiterio — isto o attesta  
Quem ser sincero quizer: —  
Ha sempre uma grande festa  
Como outra festa qualquer...

D. Xiquote.

«O Sr. Augusto de Lima occupou a tribuna, lendo uma reclamação dos *exploradores de manganez* contra a emenda approvada na Commissão de Finanças e que augmenta o preço do transporte daquelle minerio.»

— Ahi está, disse o Mauricio de Lacerda. Só os *exploradores* encontram apoio, na Camara!



# D. QUIXOTE

## Pulando cereas...

*De como se explica o conjuncto de circunstancias que o occasionaram a conjunção de Venus com a Lua.*

Esta historia da conjunção de Venus com a Lua, num destes dias em que a Policia dormia, está mal contada; os jornalistas não folhearam, por certo, os tratados de agricultura.

O eminente sabio Abimelech, discipulo de Safardanapalo, explicou em 1917 a. C. o phenomeno da beijoca de Venus na Lua.

Cumpra lembrar que, naquella epocha, as condições astronomicas entre planetas e satellites não eram das melhores, devido á scisão bahiana, que negou ás luas o direito de voto.

Este caso foi levado ao Supremo Tribunal, cujo presidente, Salomão, tendo acabado um julgamento importante, dando, equitativamente, as sardinhas ao accusado e a lata ao accusador, negou *habeas-astrus*.

A Lua, em vista da abstracção de Salomão, appellou para o Conselho Solar... dos Barrigas.

O Sol, devido ao calor e não tendo ainda distribuido os dividendos da Companhia Frigorifica Antidiluviana de Bendegó, mandou que os autos esperassem, enquanto Mercurio, tomando o auto 914, foi procurar mlle. Lua para discutir o assumpto.

Devido, porém, á via Lactea achar-se impraticavel, por motivo da passagem continua das carruagens que se dirigiam á Penha, o 914 derrapou, indo de encontro ao cometa de Halley, avariando-lhe a cauda.

Vulcano, ajudante do *chauffeur*, correu a telephonar por soccorros, mas a Senhorita do Centro, em vez de ligar para o Centro Astral, ligou para o Hemispherio Boreal 78756543824616, Villa Diogo, que é o numero do aparelho de mlle. Venus, a qual, pensando ser uma das chamadas de Marte, despedio ás pressas a *Ursa maior* e correu ao telephone.



Fôra engano da telephonista. Raios a partam! Bem disse o dr. Avrodoto, que o telephone foi a invenção mais massante dos posteros.

A Lua, sendo delegada pelos outros satellites para levar adeante o pedido da classe, reuniu o Comité Interplanetario,

## Não é fita



*A verdadeira quadrilha de esqueletos!...*

e pelo seu secretario Saturno, que acabava de vestir as rodellas, fez dirigir um officio de protesto a Jupiter.

Ora, Jupiter tinha sahido para uma farra nas Furnas da Tijuca, deixando a pasta ás moscas.

Neptuno, de volta dos banhos de Caxambú, viu e leu o officio e tomou a si a causa dos satellites, exclamando, indignado:

— Esta gente é bastante *inéptuna* (palavra textual).

E tomando de um cometa assignou e carimbou com o signal do Zodiaco, escrevendo em baixo um bonito: *Deferido*.

Em seguida incumbiu Marté de levar-o a Venus, mais as lembranças á comadre, e que se lembrasse da promessa que fizera de acompanhal-o á Penha do Meteorio de Arago.

Venus, recebeu Marte e o recado de Neptuno, achou graça (ella que de graça tinha até o «D. Quixote») e, zangada como estava com a Companhia Telephonica Astral, da qual Jupiter era Presidente, por desaforo, concedeu o direito de voto a todos os satellites.

A Lua, quando soube da victoria, não poudé mais conter a alegria, ella que havia passado por todas as *phases* desta lucta, e indo procurar a sua vizinha Venus, deu-lhe um beijo bem na ponta do nariz, o que a boa da Venus retribuiu por todos os raios... que a partam.

Yantock.

O general Silva Faro baixou uma recommendação aos commandantes das unidades, censurando a attitudo incorrecta e a falta de compostura dos voluntarios de manobras.

— Não está direito! Ou bem que somos, ou bem que o não somos!... Se os rapazes são *voluntarios*, cumpre deixal-os *manobrar á vontade!*

A comissão de finanças do Senado votou um credito de... 10:000\$ «para compra de 2.000 contos, em notas de 1\$ e 2\$000.»

A encommenda foi posta em concurrencia, sendo lavrado contracto com The Albino Mendes Bank Limited, desta capital.

*A leitora tem alguns metros de fazenda e um figurino? Que mais lhe falta para ter um bello vestido confeccionado pelas suas lindas e habeis mãos?*

*Ir á Casa Ratto—Lá terá tudo quanto precisa. Gonçalves Dias n. 47.*

## João Silva



Hoje é riso em grande lote, Pois, além do *D. Quixote*, — Eis leitor um dia cheio — E' do João Silva hoje a festa Com a *Suzanna Casta...* e honesta, No *Recreio*.



# D. QUIXOTE

A *Turmalina* publica em seu ultimo numero um soneto muito a serio, do poeta Leoncio Correia: *Van Pergunta*.

O primeiro quartetto canta assim:

Porque dois homens eu cheguei tão perto?  
Porque mãos tantas apertei no mundo.  
Se a alma dos homens é como um deserto  
Ando, estéril, labrego, infecundo?

Responda quem souber, porque é que o Leoncio chegou "dois homens" tão perto e verificou que anda labrego e infecundo...

Esses poetas têm cada uma!

## Naturismo



—Bello jogo de physionomia! E' pena que esse animal não se mantenha em pose o tempo de eu fazer uma pochade.

## Casamento rico

Escorria o luar pela ramagem das arvores do parque. Brandamente por entre as flores sussurrava a atagem aromal e subtil. Mais transparente, mais, muito mais que nunca o ceu profundo ostentava-se em gala. A branca lua em cima se quedava olhando o mundo.  
— Bisbilhotice eterna, infinda a-sua!...

Fôra feliz, portanto, o Romeu Bento (o maior dos estroinas cá do Rio) em lhe calhar assim no casamento noite tão linda; e só por desfastio é que casava. A todos afirmava que aborrecido já de ser solteiro essa outra vida, heroico, procurava só para entrar do sogro no dinheiro.

D'isto, porém, o velho não sabia que não era de graças e que tinha muito em má conta tudo que dizia o Romeu que por nada lhe convinha. Não fosse a sua filha, a Julieta, Certo a não chuchava elle em casamento, — Pois, se o Romeu até era poeta! Mas, que poeta, oh! Deus, que monumento!..

E possesso, colerico, jurava não gostar desse povo na familia. A quem fazia versos não ligava importancia nenhuma,—era quisilia mas, não gostava d'isso, não podia supportar afinal os taes poetas que em coizas vãs só cuidam, sem valia... —Não pensam, creio, assim as Julietas!...

A prova é que o Romeu tinha casado e se uma forte amarra é o matrimonio, ficou elle deveras amarrado com ajuda de Deus ou do demonio. Mas, voltemos á noite da festança. —Bello e vasto salão, profusamente iluminado, e muito mais que a dança era a conversa o gosto alli da gente.

Senhorita gentil com falso agrado do Tolentino ouvia a narrativa de como se fez elle deputado e que a palavra tem a mais... esquivia! Acerca das vantagens do «smartismo» Gottuzzo, chic e bello,—arrebato, divagava com tanto brilhantismo que o mestre Heredia punha exasperado.

Junto a mim, do Caruso, uma saudosa dama, esposa de velho milionario, amavel, me falava, graciosa e com raro talento, extraordinario. Para não rir, emtanto, me esforçava porque de vez em quando, impertinente, escutei, que a barriga lhe roncava: alto, feroz, cruel, sinistramente!!

Telles de Meirelles.

O presidente da Republica recebe os operarios em calçado — diz o titulo de uma noticia dos diarios.

Em calçado de cano e sola, diga-se em tempo — O presidente não iria receber os operarios em tamancos.

— Não, não te dou beijos...  
— Estás zangadinha?  
— Não; mas essa tua barba crescida me incommoda; porque não te barbeaste?  
— Falla de tempo...  
— Desculpas... No Satchô Binoculo não levavas mais de dez minutos...  
Uruguayana, canto de Ouvidor

Um amigo do D. Quixote mostrava há dias a sua fingida indignação por ter lido attentamente um topico e ter tido no fim a decepção de verificar tratar-se de uma reclamação.

Não ha motivo para protesto;

D. Quixote não publica reclames no texto; obediente ao seu lemma—toda a verdade dita a sorrir—quando elle afirma por exemplo, que é conveniente comprar na Coóperativa Militar é seu unico intuito ser util aos seus 20.000 leitores, propagando uma grande verdade. Não é tambem reclame dizer que a Cooperativa vende ao publico e que está installada no edificio do Lyceu. Avenida Central ns. 176-178.

O Senador João Lyra apresentou ao senado um projecto mandando reconhecer de utilidade publica a Associação de Contabilidade dssta Capital.

Este senador João Lyra é o terror dos funcionarios, o tal que descobriu que todos os males do Brazil procedem do functionalismo.

Como se entende que deseje elle agora semi-officialisar, dando-lhe a utilidade publica com todas

as vantagens e regalias adjacentes, a uma instituição particular?

O diabo que os entenda!

Mas duvidamos muito apezar de ser o diabo sujeito de muito talento...

Muito antes da A. C. M. inventar o seu relógio-mordedor, já havia um relógio-comedor: o da Casa Tolet — um relógio sem ponteiros—porque qualquer hora—do dia ou da noite—é hora de fazer uma refeição neste magnifico laboratorio culinario. Galeria Cruzeiro—Rua de Santo Antonio n. 12.

## RUMO AO CAMPO



— Sabes, vou deixar a cidade; vou rumo ao campo, incrementar a lavoura!  
— Já sei; vae fundar um banco de credito agricola...  
— Não; vou fundar uma banca de bicho,



## AHI ESTÁ O CALOR



O sol quando queima é para todos...

## Nós e a guerra



STE nosso bello e excelente paiz, onde cantam os sabiás e outras aves de pena, bem merece o caminho que lhe votam seus filhos.

Protegido por todos os deuzes, elle vae seguindo, sem tropeços de nota, a via de sua existencia planetaria. E tudo corre ás mil maravilhas.

Quando uma grande parte do mundo se estraçalha na mais bruta e sangrenta guerra da Historia, a nossa Patria bem amada vota tranquillamente os seus orçamentos e persegue o bicho.

A parte do mundo que escapou á guerra procura tirar della o melhor partido, cuidando de sua lavoura, de suas industrias, do seu commercio, para que, feita a paz, hajam bem aproveitado o tempo que as grandes potencias occuparam em matar gente.

O Brazil occupa-se em perseguir o jogo do bicho; passam-se os dias e os mezes e os annos; o Presidente da Republica despacha o seu expediente no que é acompanhado pelos seus ministros. Nem uma iniciativa, nem um movimento masculino e energico para a exploração das minas, para a industria do ferro e do aço, para as culturas novas, para a navegação.

Nada. Persegue-se o jogo do bicho.

E tudo irá optimamente nesse El-Dorado do Dr. Pangloss.

Terminada a guerra, nós diremos ao mundo inteiro: — no Brazil já não se joga no bicho.

E o mundo baterá palmas e nós ergueremos uma estatua ao Aurelino Leal, o unico homem que durante esse quadrienio mostrou actividade de acção.

Todos hão de ficar contentes, excepto os queixosos de todas as epocas, que estes continuarão as suas lamurias contra a crise, a vida cara, provocadas pela guerra, ou melhor provocadas... pela paz...

## ECONOMIAS



1) — Convencido pela propaganda da A. C. M. Bazilio Prudente resolveu entrar num regimen de economia e dispensar o bonde...

2) — o que lhe custou ao fim do mez a destruição de um dreadnought 42 bico largo, dos de 188000.

3) — Bazilio passou a andar descalço; entretanto

4) — uma formidavel topada fel-o arrebrantar o meio fio do passeio e elle teve de marchar com a multa para a Prefeitura,

5) — além de um regimen de rigoroso tratamento sob a assistencia de um calista em quem Bazilio não conseguiu passar o calto...

6) — Uma vez restabelecido, o nosso economico heróe resolveu abrir mão do paletot...

7) — o que lhe valeu um resfriamento de 60 espirros por minuto.

8) — Bazilio não se desconcertou e insistiu no seu sistema economico e no primeiro mão encontro que teve com a policia

9) — apanhou em cheio um S. Benedicto no alto da synagoga e sem o para-choque do chapéo...

10) — o resultado foi uma viagem em 7. classe para a Terra dos Pés-Juntos, A. A. C. M. offereceu-lhe uma corôa de capim manteiga para elle não ser burro.



# Q Son S'amuse

Cas... Caressant de Mytho-Physio-Logie  
A-propos du... Cas-récent de l'A... Mèlie

## De L'HERM'-APHRODITISME

Après... la "Troisième Arme,"  
Vient, le... Troisième Charme! — A. D.

— Rimes... tantôt un(ies) — et tantôt Bi-sexuelles!



Or, la Science en ce cas,  
Consultée... ne sait pas.  
Elle avoue simplement,  
Ce «Sûr-Etre»... impuissant;  
Ecrit sur son "pass'-port".  
"Hermaphrodite! — Alors!  
Pourquoi, ce nom Choisi!  
— J'ai cherché, ... et Voici :



Ici, notre Historien,  
Devenant trop précis,  
Détaille, "l'entretien,"...  
Moi... je le... circoncis!

Mercury eût fait florès,  
Quand Aphrodite à voir:  
Qu'il avait de... L'Herpès,  
Ne voulut... rien... savoir.

Racontant l'Aventure,  
A son Jour... de... Visite,  
"Vénus" disait... Nature,  
Oui, son Air m'a r'froidite  
Tandis qu'Hermès... rebelle,  
Contait... j'ai plaquée vite,  
Pour une phrase... qu'Elle,  
M'a... d'un Air d'affront... dite.

De ces deux mots : jolis  
Nés du "Premier Choux-Blanc"  
Qui se soit produit  
Dit-on... de tous les temps,  
Par Etymologie...  
J'en conclus, tout de suite,  
Que d'La Mythologie...  
Vient le Therme-Aphrodite.

André Dumanoir.

L'Indivi-dualité  
De notre Humanité,  
Comporte en rareté  
La «Sexe-dualité»...  
... Or, quand tel cas émerge,  
L'opinion s'y converge:  
... D'où vient ce phénomène?  
Et où, ce fait-nous-mène?

D'habitude en naissant,  
On va nous classifiant:  
Masculin... féminin...  
Ce n'est pas très malin.  
... Plus-tard en grandissant,  
Les uns, ... s'en vont suivant  
La Loi des ... Oraisons...  
Les autres, ... mais... passons.

Si, prenant à la Lettre,  
... "Etre ou bien ne pas... Etre"...  
Jeune homme ou Demoiselle,  
Semble chose essentielle,  
... Etre les deux ensemble,  
A vrai dire, ressemble  
A n'être que : Chimère,  
Un produit du «Mystère»!

Hermès... dans l' "Eneïde"  
Personnifiait... "Mercure"  
Non... le... métalloïde  
Connu par... l'Epicure,  
Mais le Dieu du Commerce.  
— Ainsi même. . Aphrodite,  
Etait le nom, en Grèce...  
De "Venus"... la "Bonite".

Or, il advint un soir,  
Que Vénus surveillait  
Ses filles... du trottoir...  
... Mercure aussi flanait.  
Tous les deux arrêtés,  
Devant un magasin...  
... Je crois... de nouveautés,  
S'éprirent d'un... "pépin".

L'un Dieu... l'autre Déesse,  
... Soit de même naissance,  
Engagent la "converse".  
Et puis font connaissance.  
Quand, dans la Pension proche,  
S'enfilant au plus vite...  
Ça...coll' dit un Gavrache:  
... L'Hermès et L'Aphrodite!

### A CARTOLA MAGICA

No tempo de Rio Branco esteve nesta capital uma embaixada uruguaya, que, como todas as embaixadas, uruguayas ou não, teve um banquete no Itamaraty. A' sahida, um dos uruguayos deu por falta da sua cartola, que o Barão, solícito, indemnizou, mandando buscar outra, com urgencia, na casa Almeida Rabello.

Agora, com o Sr. Nilo Pecanha na pasta, appareceu na se-

cretaria do Exterior uma conta, cobrando a cartola do tempo do Barão. A conta, effectivamente, ainda não foi paga, ou, antes, ainda não foi recebida; do ministerio já sahiram, porém, até hoje, requisições para pagamento de trinta e oito cartolas de uruguayos, sem que o dinheiro, entretanto, tenha chegado aos credores da rua Uruguayana, canto com a do Ouvidor.

Imagine-se, agora, o que não faria essa cartola se tivesse um relogio no fundo!...

«O caso da prohibição feita pelo ex-ministro Calogeras, para que innumerados negociantes de Pernambuco entrassem na respectiva Alfandega, chegou ao plenário do Supremo Tribunal Federal, em recurso de habeas corpus.»

— Chegou, não! Entrou. Garantido que, se Calogeras ainda fosse ministro, esse recurso tambem não entraria! O Calogeras acreditava que só elle tinha o direito de entrar na coisa publica.

— Sim; mas, quem sahiu foi elle.



Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Mexericos pedagogicos

Dizem :

que o dia das crianças foi mais um dia de velho do que outra coisa.

◀□□□▶

que nem um *bon-bon*, um biscoito, uma simples migalha de pão foi offerecida á peizada.

◀□□□▶

que, para isso, entretanto andou uma *saccola* de bocca aberta a pedinchar de porta em porta.

◀□□□▶

que o mesmo, felizmente, não succedeu ás bellas adultas da commissão festiva.

◀□□□▶

que a festa das normalistas foi uma coisa assombrosamente anormal!

◀□□□▶

que o Amaral tem um dedo especial para essas coisas de instrução e normalistas.

◀□□□▶

que as 3<sup>as</sup> annistas andam a dizer cobras e lagartos de " certa gente que vive no Rio Janeiro".

◀□□□▶

que depois da applicação do *Depilol* ficou tudo sem *pello*.

◀□□□▶

que o Barbosa Vianna aconselhou a *Capilarina* de sua invenção.

◀□□□▶

que o Cirne trocou a *petite charrette* de duas rodas por uma possante 60 H. P.

◀□□□▶

que o Cesario já não faz conferencias em Cascadura.

Ouidor.

Consultorio medico-escolar

ANATOLIA Quantos são os sentidos do homem?

Seis. Dizem, geralmente, cinco, porque, esquecem o sentido da orientação.

O pombo correio é um exemplo muito util.

NAIR O João Baptista não sabe o que diz, mas diz o que sabe. Aquella historia de que toda a palavra acabada em *ão* é futuro, não procede. Tambem não é assim.

ANNA O Godoy? O Firmino? Não, minha senhora! Na Fazenda quem não é colono é fazendeiro. Tinham sahido para tomar café.

GILDA A espada! O pão furado! Faça exercicios de tiro e de esgrima! Monte a cavallo! O militarismo, o campo de manobras, os trens da Central dão saúde e melhores cores do que todas as maravilhas dos Institutos de Belleza.

MATHILDE O professor Dias deixou em branco?! Está claro que não é possível.

Ouvi dizer que elle costumava repetir: não ha nada melhor do que um Dias na frente de outrol

VICTORIA O Medeiros e Albuquerque?! Para prefeito? Não! O Rodrigues Alves conhece historia antiga.

Perfis a giz

M. V.

Macia, sadia, cabellos tão pretos que ardente docente cantou em sonetos!

Belleza, rizeja de antiga esculptura! Tão bella na tela seria pintura!

O ethereo Hemeterio, que sabe syntaxe, affirma, confirma que vale uma classe!

Hilarlus.

Da Rua:

«O banquete offerecido aos Srs, Rodrigues Alves e Delfim Moreira, teve uma nota estranha que degenerou em franco ridiculo. Foi o discurso do sr. Epitacio Pessoa.»

— Ao contrario! O Epitacio ministrou apenas umas esperanças... Apesar de sua invalidez, ainda se sente com forças para carregar uma pasta. Isto é ridiculo?!

Do Jornal da tarde:

«Vae para cinco dias que os numerosos habitantes do bairro de Paula Mattos se queixam ao sr. Van Erven de que estão reduzidos á condição de papagaios, aves que passam por prescindir da agua, como bebida.»

— Enganam-se, resmungou o sr. Van Erven, ao tomar conhecimento da queixa. Eu prescindo d'agua, ninguem o ignora, mas não sou papagaio!

«Todos os jornaes matutinos publicaram o discurso pronunciado pelo senador Rodrigues Alves, no banquete que lhe foi offerecido, apresentando a sua plataforma de governo.»

— Não dormem! — pensou S. Exa. E, muito em breve não me deixarão dormir, com a publicação das mensagens e consequente protesto do Mauricio.

Noticias da guerra



O governo russo moscou-se...

BASILIO II

O Dr. Alberto de Queiroz, no *Pé de columna*, da *Noticia*, destacou no banquete politico do Club dos Diarios, a casaca rabo-de-curica do senador Eloy de Souza, escrevendo textualmente:

«A nota elegante do banquete de hontem foi dada pelo Sr. senador Eloy de Souza, que trazia uma impecavel casaca, copia dos ultimos modelos, e vestia "escarpins" de verniz e meias de seda branca.»

Esta nota do conceituado chronicista mundano, foi immediatamente telegraphada para Mossoró, no Rio Grande do Norte, onde o povo, enthusiasmodo, fez uma grande manifestação ao mestre Lourenço Alfaiate, autor da casaca, ao Chico Sapateiro, fabricante dos sapatos e ao arabe Antonio João, de cuja loja sahiram as meias brancas do illustre rival do elegante Basilio Vianna.

Da Chataforma:

«A escola ensina o caminho das urnas e prepara o alicerce das democracias.»

Note-se, porém, que ás vezes, as urnas são funerarias e o buraco para os alicerces são cóvas dos eleitores incautos.

Que o digam os Irineus, Mendes Tavares, Honorios Pimentel et assassinante caterva.



# D. QUIXOTE

## Idéas homologas



O Gordo — Vejamos se esse malandro estará disposto a pagar-me os 50\$ que me deve...

O magro — Vejamos se essa besta estará disposta a emprestar-me mais 50\$000.

## Vida alheia...

O elegante Oswaldo Penna, "encantador" dos mais prompts, é noivo de uma morena que tem, de dote, cem contos.

E no portão, noite e dia, de pé, junto á sua amada, ciumento, com teimosia, defende aquella parada...

Eu penso, ao vel-o naquella attitude: — "Que desdouro! Parece uma sentinella montando guarda ao *Thesouro!*"

Psittacus.

## O rapaz quer casar



— Quem casa, quer casa! disse o pae, sentencioso, ao filho que lhe solicitava licença para pedir a mão da Dóquinhã, sua namorada, ha dois annos.

— E não é sómente a casa, acrescentou a velha mamãe, ciumenta de ver o filho destinar a outra o melhor do seu affecto — ha que pensar no resto; no mobiliario, por exemplo, que hoje custa carissimo.

— E' verdade,olveu o filho, mas, quanto á casa, não ha receio; o pae da Dondoca tem varios predios e offerece um á filha no dia do casamento.

— Muito bem. E a mobilia? indagou o pae.

— Tambem já está prevista com as minhas economias; consegui o necessario para conseguir o que ha

de elegante, confortavel e solido...

— Aposto que vaes comprar-a á casa Leandro Martins!

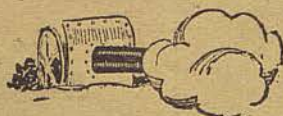
— Acertou, papae.

— Pois bem, mostras que és ajuizado e que estás em condições de constituir familia. A idéa de comprar na casa Leandro Martins é uma prova de bom gosto aliado ao espirito de economia. Dou-te o meu consentimento.

— Obrigada. E você, mamãe?

— Não só consinto como te dou os parabens.

Ouvidor ns. 93-95.



De um discurso do Sr. Miguel Calmon no

## Tiro da Imprensa :

«Os portuguezes entraram no Brasil com tiros. Caramurú ao desembarcar matou uma ave com um tiro.»

Essa tirada do Calmon é mesmo tira-teimas. O Caramurú faz a roupa em tiras, retira as botinas, atira-se nagua e vae tira-que-tira para terra. Depois, com a espingarda e o barril de polvora que trouxera no dedo mindinho, dá um tiro. Quem disser que esse tiro é tirante a mentira não sabe que tiragem vae ter o discurso do Calmen.

Atirador.

## Casa para o Senado



Se não me erranjam um edificio terei que ficar nesta situação edificante!

## A Festa do Rizo

A actriz Natalina Serra, a querida artista que é a mais espirituosa das damas caracteristicas de nossos theatros, teve a fidalga e carinhosa gentileza de organizar em homenagem ao *D. Quixote* uma linda festa que se realisará, no mez proximo, no theatro Recreio.

*D. Quixote* curva-se reverente e agradecido á distincta lembrança da estimada artista que tanto tem feito rir, em todos os papeis de que é encarregada, toda a platéa do Rio.

A Festa do Rizo vae ser o grande successo theatral de Novembro; o programma, que está sendo organizado com todo o esmero, compor-se-á exclusivamente de numeros destinados a fazer rir, como convém á sua organisadora e (modestia a parte) ao homenageado aqui presente...

## Gosto e desgosto

Saia curta... que moda feiticeira!  
Por estas ruas vai a gente vendo  
Pernas que, num suavissimo crescendo,  
Vão do canniço, á válida palmeira.

Algumas bellas ha de tal maneira,  
Que até de contemplar-as me arrependo,  
Pois largo tudo quanto estou fazendo  
Para seguir-as uma tarde inteira.

E a meia, transparente como teia  
De aranha, o alvor mostrar-nos não receia  
Da columna de marmore que encerra...

Mas ás vezes a moda traz vexame,  
E faz que um homem, desolado, exclame:  
Oh! quanta perna torta ha nesta terra!

Fix

## No Museu



— Estós vendo? E' com aquelle bicho que se fáz a carne frigorificada.

— Diabo! e apezar da quantidade não ficou mais barata?

— E' porque custou muito cara a frigorificação desde o Diluvio...



# D. QUIXOTE



O conferencista — O Brasil é um paiz essencialmente agrícola, meus senhores! O futuro da patria está no solo. Rumo ao campo!



E a assistencia, obediente ás palavras do orador, correu toda ao campo... de foot-ball.

## O tiro "Encantador"



lometros a pé. Um verdadeiro *raid*. Sujos e mal alimentados, só agora regressámos a séde do nosso tiro. Uma grande estopada. Mas, que fazer? E' da vida e o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever. Vê que beleza de perneiras!

Jacques da Cunha, de monoculo entalado no olho esquerdo, fitava as perneiras do outro. Estavam de facto borrifadas de lama de alto a baixo; e o uniforme *kaki* manchado aqui e alli da graxa da carabina.

— E's uma besta. Desculpa, mas é uma besta. Olha, cá pelo meu tiro não ha disso. Vae lá quem quer, e, si me não engano, ainda lá ninguem foi. Não ha tempo. De exercicios somos dispensados, graças a um regulamento muito especial e muito commodo. Chama-se Tiro Aristocratico e é lá que se encontra a *jeunesse dorée* carioca. Nada de exercicios. Comprehendes que mãos tallhadas para o delicioso contacto feminino, aquecidas na pellica alvissima das luvas, nunca se sujeitariam ao convívio grosseiro de todo esse detestavel material bellico, que só cheira a miseria e a destruição. Depois, começam muito cedo os taes exercicios. Cinco da manhã! Só de loucos, minha flor! Da vida de caserna nem fallemos. O desconforto, a rudeza de trato dos soldados, o rigor da disciplina, e essa absurda obediencia a qualquer typo, cujo valor e cujo character muitas vezes se cinge aos dourados do punho; o *rancho* parco e mal feito, que nos arrebutaria os delicados estomagos, tudo isso só de pensar me traz arripiado.

— Mas, qual o fim desse teu tiro?

— Tem dois fins perfeitamente distinctos: vestir esta fardeta, que affinal é elegante e altamente economica, attendendo aos preços a que subiram os *fracks* e os *vestons*, e principalmente, fugir do pavoroso serviço militar obrigatorio. Apenas isso.

— E o patriotismo, e a salvação do paiz?

— Ora, meu filho. Deixa que estale de riso antes que responda á ingenuidade da tua pergunta. Pois, ainda és desses? Patrio-

tismo... Sabes lá que é isso? Dinheiro, filho, dinheiro e mais nada.

— Estás doido. E em caso de guerra, que é da tropa prompta para a defesa da nação?

— Está no matto, em estado puramente selvagem. Precisa-se della? Mande-se-a vir, dê-se-lhe dinheiro e roupa e comida e, porque não? Um pouco de instrução militar. Dentro em breve surgirão soldados fortes e adextrados, capazes de derrubar o inimigo mais poderoso. Porque esse nosso povo, que por ahí vês indolente e tristonho, transforma-se radicalmente quando a mostarda lhe cheira e bate-se como um leão até o ultimo sangue. Lembra-te do Paraguay, de Canudos e agora mesmo, do Contestado. Contra quem teve que lutar a força militarizada? Qual a parte mais brava e resistente? Os tabaréos, os fanaticos, aquelles que de uma hora para outra se viram armados e trataram de usar das armas da melhor maneira. Não crejas nisso. E' lamentavel que tu, filho de boa familia, nascido para o luxo dos salões, andes por ahí mettido em manobras de caserna, ao sol e á chuva, sem o minimo resultado pratico. Toma o meu conselho. Abandona essas idéas de profundo civismo, larga essa catadura de quartel que te vae tão mal quanto é postiga e esse ar ridiculo de tarimbeiro de profissão, que não condiz com a tua *allure* de «encantador», e alista-te no Tiro Aristocratico, ao meu lado e ao lado dessa mocidade brilhante que é o enlevo e a esperanza do nosso radioso bello sexo. E agora *musco-me*. São 4 horas e tenho que buscar Lili para o *footing*. Lá me verás na minha *limousine*, ostentando esta farda que rescende a tudo, menos a quartel e este monoculo que é o apanagio do guerreiro *comme il faut*. Anda, vae limpar-te e apparece.

Rigoletto.

De uma entrevista da "Noite" com o Dr. Carlos Maximiliano:

— O Conselho Superior do Ensino tem sido inestimavel co-operador do governo na tarefa de estabelecer ordem e moralidade na instrução secundaria e superior. Apaixona-se, ás vezes, porque é composto de homens.

Perdão. Se fosse composto tambem de mulheres é que haviam de ver "paixões" lá por dentro!... Era o phosphoro junto á estopa...

## A vida é fumo...

A dor é a vida em resumo.  
Cabe a existencia num ai  
Lêve, brêve, como o fumo  
Que pelo espaço se esvae...

Nasce a creança. Enche-se a casa  
De amor, de alegria extrema.  
E eis que, de sobre uma braza,  
Sóbe o fumo da allazema.

A igreja, a pia — o baptismo —  
— Dos paes o prazer é immenso —  
Aromas de mysticismo  
Desprende o fumo do incenso.

Vem o amor e, abrindo as azas,  
Nos domina a vida inteira.  
Cazaes... familias... Nas cazas  
Sobe o fumo da lareira.

Silva a machina. E' o Successo!  
— Um braço vale por dez —  
Canta os hymnos do Progresso  
O fumo das cheminés.

Fumo... lumaça... em resumo,  
Tristeza, tédio, cuidado.  
Desapparecem no fumo  
Dos cigarros Marca Veado.

## Gourmet previdente



— O patrão come com uma pressa!  
— E' que eu tenho um estomago muito bom e receio fazer a digestão antes de acabar de comer...



# D. QUIXOTE

## CORRESPONDENCIA

### D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.  
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.  
Dinheiro não é graça.



#### EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias factas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

**Graça.** Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correctea e bda grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos neos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NEM, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos neos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

#### Correspondencia

Trabalhos recebidos até 24 de Outubro:

**SIRISSEN UNHA** — Seu Siri, a sua historia é uma carangueijola muito mal contada.

**OLHO ABERTO** (S. Paulo) — Abrimos os nossos e não houve meio de ver o sal de sua aneddotas authenticas. Parenthesis é que vimos em penca: seis em menos de duas tiras. (Cesta) e fazem sete.

**HENRI CEZAR** — Venha ou mande receber; não iniciamos ainda o nosso serviço de pagamento a domicílio.

Os "Commentarios" não chegaram a tempo para este numero e perdem oportunidade no numero proximo.

**ALDO** — Muito obrigados. Mas os seus sonetos são de uma quebradeira que brada... aos céos.

Veja isto, por exemplo:

*E's tão catita !... Quando eu te vejo  
Abraçar-te, beijar-te é o meu desejo  
Mesmo se cheiras a pão com mantiga.*

Compre um tratado de versificação ou um duplo decimetro.

**K. PETA** — "Visita ao Inferno" foi ao dique para reparos.

**SANTIAGO** (Itajubá) — O nosso concurso é de humorismo escripto; caricaturas publicaremos, quando fo-

rem boas, mas de meia-cara, embora as figuras estejam de frente.

**PAULUS** — Os seus versos "Definições" tem muito ão. Não vão, meu irmão.

O trocadilho (protesto—pro-lecto), revela macaquinhos neste ultimo.

**BATUTA** — Desharmonia completa na sua orchestra humoristica; a peça é uma "transcrição", está-se a ver; mas está muito mal executada.

**CARLOS F. FILHO** — A decisão do jury é inappellavel. Seu agravo não foi recebido.

**FRASTHEDIMUO** — Uma indecente, a outra macabra e de estylo mastigado.

**NHÓ VADÓ** — A historia é bôa mas os versos muito pobres; com uma rimasinha apenas, por esmola.

**XITO** — Diz V., dando parabens á sua namorada:

*Uns escolhem p'ra lembrança  
Flores, mimos... coisas mais;  
Eu, que nutro uma esperança,  
Escolho os meus tristes ais.*

Isso é desculpa de prompto ou de unhas de fome. Vá ao Parc Royal e compre um presente para a pequena, seu Xito.

**K. PIRA** — O seu chromo é uma simples photographura muito mal impressa. Para ser soneto falta-lhe o jogo das rimas nos tercetos.

**D. MASTRO** — Esse do só quero a mala e mais velho que nariz em cara, é da idade do seu outro: via e si ella... O terceiro assim, assim, precisa ser redigido com geito; para isso falta-nos tempo.

**BRAZ PERALTA** — O seu soneto não está máo; mas D. Quixote ainda não deixou de ser o cavalleiro andante, defensor das mulheres. Ora V. começa por dizer...

*Quando en souber que neste mundo existe  
Uma qualquer senhora que não seja  
Falladora, invejosa e malfazeja,*

e vai por ali afora para terminar que

*Essa mulher é um homem fracassado.*

Fracassado é com certeza V. no conceito de alguma.

**BON JOUR** — O genero lyrico não é o nosso genero. E, bon soir.

**MIGUESINHO** — V. não acha que essas cantigas com a musica da Caboca de Carangá já estão páos como o diabo? Pois então!

**NICOMEDES** — Mas que mania essa de parodiar as Pombas! E' o sarampo de que não escapa nenhum poeta incipiente!

A sua — As cans — não tem graça; em compensação tem versos quebrados como este:

*Volta, as folhas verdes tão amenas*

**GIACOMO DO AVEIRO** — As almas dos arrebentados ficam sem a missa, porque arrebentados estão os seus versos e assim não tem direito aos tres.

Ex.:

*A marfinea cor do agudo dente  
Sobre o colto que pausadamente...  
Ja erguendo-se (!) e ia abaiçando...*

Um desastro, como vê!

**MAX LAMAR** — Candidato aos tres? Mas você está maluco ou endoideceu?

Pois V. conta um caso em que ha um sujeito que se chama Germano Ophilo da Silva (germanophilô) e quer um premio por esse trocadilho (!)!

**FRANCISCO ANTUNES** — Excepcionalmente recebemos o seu agravo para confirmar a sentença.

Além do gaz sulfureo (por sulfurico) tem mais o seu soneto: Erros de grammatica:

*... Se é exacto*

*O que dizem, só fel-o, por amor,*

Verso frouxo.

*Obriga o homem a tomar mercurio...*

Acha pouco em 14 versos?

**FIGARINO** —

*"Espere novo aviso" ella me escreveu,  
Neste pedaço de papel paulado.  
E, mais abato, incisiva e breve:*

A incisão foi tão profunda que o verso ficou aleijado para o resto dos seus dias.

**P. RESUMIDO** — A aneddotas em prosa além de não ter sal é indecente; dos versos damos um trecho para a sua eterna vergonha:

*Acham tólo o aviso?... barato?...  
Assim dou o que possam dizer,  
Pretendo apenas que se note:  
Eu não quero nada -- de facto,  
Nada -- em "troca de lh'o" fazer!*

A quem não percebeu avizamos que esse "troca de lh'o" é trocadilho! Por essas e outras é que estamos em guerra!

**AL. K. LINO** — Muito longa a sua comedia para os limites do D. Quixote.

**BRAZ PERALTA** — Então, a rozeira não daria roza, mas sim a tal fructa... Pois sirva-se, nosso amigo!

**RITOGA** — A sua historia do Fagundo fundo em negocios que tratava de fundos publicos, que era baixo profundo e liga um artigo de fundo, etc. etc. se não me confundio jaz no fundo da cesta.

**MAX** — Nato, renato, trenato,...

Não acha V. um trocadilho desnaturado?

**MASCARADO** — Aguarda oportunidade; se já foram açoitados sairão um dia.

**NIPHOIRE** — O seu "Cacoete" é indecente, seu sujo! Dirija-se a outra zona, á estragada por exemplo.

**RAIO GHIZ** — Prosgia e muito obrigado.

**L. GUSMA** — Na avalanche de trabalhos que temos semanalmente em mão é-nos impossivel saber qual foi o seu. Queira-nos mandar uma 2ª via, que responderemos á sua pergunta.

**FR. SATANAZ** — Seu desenho não está máo. Mas para dar gravura precisava ser feito a nankin.

**ROGINANTE** — Não desmoralise o nome do illustre animal; elle não seria capaz, se fosse néo, de copiar pilherias vellhissimas de almanack e mandar-nos como coisa original.

Quanto ao soneto é seu; aquelle "deploroso esgado" trae um deploroso poeta.

**CAVAQUINHO** (Bello Horizonte) — O seu *Telegrapho sem fio e sem arame* também não tem syntaxe e orthographia. V. escreve *enterece, edet*, etc. Vá para a escola, se ainda está em idade.

**HOMEM** — Valha-nos o Nilo! esse trocadilho do *fará oh!* é mais velho que as pyramides. Champollion encontrou-o gravado no obelisco, e garante que foi essa brincadeira de máo gosto uma das causas da guerra de Troya.

**X. P. T. O.** — Os annunciantes têm *habes-corpus*; por isso não enviamos á Cultura das balatas o annuncio increpado.

**AUGUSTO F.** — Começa o seu soneto *Faminto*:

*Ao relento, faminto, farraposo,  
Perambula o mendigo de rua em rua,  
Segue-lhe os passos um clarão de lua,  
Funerio e frio, sinistro e pavoroso!*

Pavorosissimo! Sinistrosissimo!

Foram para a cesta por pobreza ou ausencia de sal, má relacão, idade avançada, erros de metrica e outros males irremediaveis:

*Farijo -- Barthe -- Lomen -- Sá Bão -- Elquely --  
Dr. Nuno C. -- Orico Pestana -- Viola -- Dez-Engraçado --  
K. Louro -- Reco-Reco -- Shut Up -- Manuel -- Xico -- Fab --  
H. Pilo -- Serissen Unha -- Claudio -- Dou Arte --  
Conde Walls -- Carrara -- Joaquim Jacintho da Rocha --  
Lalá -- Sic -- Luco Bar -- Galdino Olho -- Zé Beico --  
Abade Fausto -- K. G. O. -- Lehi -- Neo Ofito -- Mathe-  
matico -- Lord-Paupoule -- Armando -- G. Homme -- Soli-  
tario -- Brandinho.*

Tem trabalhos accetios:

*Capestang -- Job Vial -- Mascarado -- Psittacus --  
D. Tristeza -- K. B. Sado -- Mascavado -- V. Carapuga --  
Dum-Dum -- Fernando Vargas -- Borrão.*

O Duque Estradeiro.



# D. QUIXOTE

## A VIDA E A MORTE

ALLIADAS ETERNAS



A VIDA — Que seria de ti se eu não existisse?

A MORTE — E se eu não existisse que seria de ti?

### Grandes e bellas palavras

O nosso feitio alegre não exclue a emoção e o entusiasmo deante de grandes actos e de nobres palavras como as que se vão ler.

E' o trecho de um artigo *In Memoriam*, da Rainha da Rumania, publicado pelo *Figaro* de Paris.

Seria impossivel melhor exprimir o sentimento de gratidão de um povo bravo e nobre, sentimento synthetisado no

coração de uma rainha que acceita o infortunio com o heroismo de uma martyr christá e sabe dizel-o em palavras lapidares de artista aristocrata.

« Mon pays, qui répondit si courageusement à l'appel des Alliés, bien qu'ayant été témoin du calvaire de la Serbie et de la Belgique, mon pays, qui savait combien affreux sont les risques des petites nations qui tentent d'élever la voix en faveur de l'honneur et de la justice, mon pays fut déchiré de mille blessures.

Mais il lui vint de France des braves pour souffrir avec lui et pour lui, et

ceux-là diront un jour ce que nous ne pouvons dire, afin que justice soit rendue à ceux qui l'attendent le cœur impatient mais la tête haute.

...Naguère, la Roumanie aimait la France comme l'on aime tout ce qui dans le monde est de la douceur, de la vaillance et de la beauté. Mais maintenant, depuis qu'elle offre à notre détresse, outre sa grace et son génie, le sang de ses fils, nous la chérissons non plus seulement à l'égal d'une grande sœur aînée, mais plus pieusement encore, comme une mère qui console et soutient l'enfant dont elle dirige les pas. »



Miserias de um calpóra

Tiburcio Valerio é o verdadeiro typo do sujeito sem sorte.

Toda a sua biographia é um vasto acervo de catastrophes physicas e moraes.



Logo após o nascimento, o pobre diabo engulio o proprio cordão umbelical, ficando, assim, ameaçado de virar do avesso, ou pelo menos de ficar engasgado durante toda a vida.

Um habil medico, a custa de vomitórios indirectos, conseguiu fazer-lhe expellir a propria personalidade, arriscada de desaparecer completamente.

Um individuo que se come, a si mesmo!

Que *egophago!* dirão os leitores. Mas que *esophago!* digo eu.

Aos seis revelou-se nelle uma profunda vocação para a travessura. Ao pular uma fogueira de S. João, cahio sobre ella, e ahí foi um tanto feliz, pois, apesar dos 1.000 grãos de calor das brasas, o pandego só ficou com queimaduras do 3º grão, conforme attestado medico.

Aos oito annos, andando pela cozinha no escuro, cahio em uma ratoeira de dentes. Na carne ficaram-lhe marcados todos os dentes, excepto o do siso — que elle nunca teve.

D'ahi em deante as desgraças se amontoam.

Aos doze, ao dar um salto mortal, pulo-lhe fóra o olho esquerdo.

Aos quatorze morre-lhe o padraсто, e elle, que o julgava rico, não vê a cara, ou a coroa, de um unico vintem.

Aos quinze emprega-se na Estrada e dois dias depois é posto na rua, o que toda gente julgou ser uma promoção...

Aos dezeseis fica amalucado. Aos dezeseite, como consequencia logica desse estado mental, casa-se!

Horrores... Desgraças...

\* \*

Hontem encontrei Valerio perambulando solitariamente na praia do Leme, em deploravel estado de conservação.

Sua roupa, sarcastica, ria alvarmente em varios lugares, com esse riso sem dentes da senilidade. O casaco, que á primeiro vista apparentava ter sido feito na Idade do Panno Lascado, havia adquirido, com o tempo, um vago tom avelludado que Justino de Montalvão chamaria de «Poente na Laguna.»

Na realidade, esse casaco chegára ao seu occaso, pois tinha sido comprado a preço de *ocasião*, havia talvez doze annos!

Seu chapéo molle, que pela setima vez percorria a escala do iris, já attingia as raias do ultra-violeta. E' a *roquia* da miseria, pensei eu.

Carinhosamente abordei Tiburcio.

— Como vae? Então, que é isso, tão triste! Essa barba assim crescida!

— Ah! Um desastre! Um desastre!

— Mas que foi, homem?

— Eu lhe conto; eu lhe conto minha ultima desventura. Sentemo-nos sobre esta areia legendaria. Aqui é o caminho largo das brisas...

Uma vez convenientemente installado, Tiburcio tirou de detraz da orelha o espectro macilento de um cigarro, accendeu-o demoradamente, tossiu duas vezes e meia, e começou:

PONTO DE VISTA

— Foi assim. No principio da semana passada empreguei-me em casa do commendador Carvalhosa na qualidade de arrumador-chefe dos seus salões. Carvalhosa, apesar de regularmente abastado, não deixa de ser sovina nas horas vagas, que, afinal, são todas as suas horas.

O diabo só me da 40\$ mensaes, a secco, ouvio? a secco! Depois digam que não sou um verdadeiro *amo-secco*.

Ora, o commendador tinha, entre muitos outros, um quadro a oleo, creio que de Brocos, representando «Nossa Senhora descendo do Ceo pela Escada de Jacob».

Tinha Carvalhosa as paredes abarrotadas de outras pinturas e não havia mais lugar para essa.

Por isso o patrão resolveu vender o quadro.

Poz annuncios. Apareceram alguns trocatintas sem dinheiro, que offereciam ninharias, preços tão baixos que o patrão subia ás nuvens, compensadoramente.

Afinal, desesperado, chamou-me e disse:

«Tiburcio, arranja vender-me esse quadro. Vê o maior preço que possas obter. Terás 20% na transacção».

Está claro que fiquei radiante, inspirado, ambicioso. Ah! a ambição!

Queria vendel-o caro, naturalmente

Qualquer dinheiro para mim aqui era lucro; mas, você compreende, estava nas minhas callosas mãos obter o mais ou o menos, e eu queria o mais, e queria mais que o mais, queria o maximo.

Queria emancipar-me, construir minha casinha de sapê em Jacarépaguá, para tambem ser proprietario...

— E então?

— Então regeitei uma offerta de 900\$000.

— Porque?!

— Ora, porque... Porque nessa noite tive uma inspiração genial. Cheguei ao patrão e disse «seu commendador, tenho uma idéa ideal; em pintura o que vale é o idealismo; eu apago o nome do autor com tinta da cor do fundo e colloco em letras brancas o nome de Titiano, no canto direito do quadro!»

Aliás é só esse canto que eu vejo, o commendador sabe que não tenho o olho esquerdo.»

O patrão recebeu essa idéa com um contentamento estrepitoso. Applaudiu-me calorosamente.

No dia seguinte o quadro ostentava a rubrica preciosa «Titiano — 1560».

Annunciei pelos jornaes em *negrito*.

Affluio gente em penca.

Eram artistas, amadores, colleccionadores, antiquarios... Cada qual offerecia mais,



— ... é a minha velha...

e o commendador, que via tudo isso, exultava. E eu tomava nota dos nomes e residencias, pedindo para esperarem pelo resultado da concorrencia, que se avolumava alagadoramente.

Na tarde do terceiro dia de romaria — oh! tarde satânica! — depois de ter lidado com todos os pretendentes, divagava eu, contentissimo, pelo salão da frente, quando o commendador Carvalhosa me aborda mansamente e me diz:

«Tiburcio, isso é extraordinario! Por essa concorrencia eu estou convencido de que esse quadro vale milhões.

Esse quadro é uma maravilha! esse quadro é uma riqueza! esse quadro é uma obra-prima! esse quadro é de Titiano! Não, não devo vendel-o. Preciso ter Titiano na minha galeria. Já tenho Veronèse...

E acrescentou «Olha, vae colloca-o lá, em cima daquelle Corot, trepada mesmo no tecto, não faz mal».

\* \*

Tiburcio levantou-se e não esperou comentarios. Olhou para o mar bravio como quem quer suicidar-se. Mas não o fez. Despediu-se e voltou de bond para casa, com o tostão que me pediu.

Cardo.

Fim de carta:

... quanto á tua *encommenda* de gravatas e collarinhos hoje mesmo vou despachal-a; vou comprar tudo na Maison Sport, que é a que tem melhor e mais variado sortimento e por preços convidativos.

A Mariquinhas casa-se para o mez e... Gonçalves Dias n. 53.



# D. QUIXOTE

## De cruz...



AHINDO do edificio do Senado num desses dias tão communs em que a sessão é levantada por falta de *quorum*, na expressão tão emphatica do velho Quintino, foi o avantajado e opulento senador Lopes Gonçalves assediado por um bando de senhoritas commissionadas, afim de obterem assignaturas

numa subscripção aberta em pról da Cruz Vermelha dos Alliados. A mais loquaz do grupo gentil avançou para o volumoso avô da patria apresentando-lhe a lista. Este recusou-se, num gesto brusco, a recebê-la, objectando friamente:

«Desculpem, senhoritas: para qualquer empreendimento patriótico, nacional, assignarei de bom grado; mas em listas de *Cruzes Vermelhas*, desculpem-me, mas não assignarei jamais. Já fiz um protesto: em listas de Cruz não assigno.»

O senador Epitacio, que ao facto assistia, a alguns passos de distancia commentou:

«Como é diferente aqui fóra! Dentro do Senado, sempre elle assigna de cruz...»

Job Vial.

«O ministro da Viação permittiu que os funcionarios postaes façam parte de uma linha de tiro, sem prejuizo do serviço e infracção das disposições do regulamento dos Correios».

Ficam naturalmente exceptuados dessa permissão os funcionarios de ambos os sexos que fazem parte da linha (ou do *cordão*) de tiros em que o Thesouro serviu de alvo...

## Desillusão!

Faz dois annos... faz tres... não sei ao certo,  
Mas pouco importa a data em que eu a vi  
A vez primeira; o bonde era deserto  
E era um bonde da linha Andarahy.

Tomei-o e della fui sentar-me perto...  
Abro o jornal, fingindo ler. Não li.  
Olhei-a de soslaio e a descoberto,  
E, ao contemplal-a, logo embeveci.

Era bella, bellissima de véras,  
E eu tenho ainda escripta uma resenha  
Desse «flirt» e das juras mais sinceras...

Hontem a vi (desillusão colosso!)  
Vi-a descer, ó céos! d'um trem da Penha  
Com um rosario de roscas ao pescoço!

Job Vial.

## FANTASIA ASTRONOMICA

A Lua e Venus, excellentissima esposa de Marte



A LUA — Esta creatura é o escandalo do systema planetario! Emquanto, lá em baixo, o bruto do marido põe em ruinas a pobre Terra, anda ella, cá por cima, a provocar contactos, fóra d'horas!



# D. QUIXOTE

## Perfis e trocédilhos burocráticos

(Ministerio da Fazenda)

Bem novo ainda, enveredou pela burocracia, mostrando-se desde logo vaidoso e engallispado.

O seu autoritarismo, que de algumas feitas alcança a violencia, só se faz sentir sobre os que lhe são subordinados.

Ainda são bem recentes, as captivantes gentilezas dispensadas ao Valle e ao Sázinho. Ao Calogeras, quasi lhe tomava a benção; e, se tivesse conseguido privar com o Dr. Wencesláo, que *ferro* não daria o marechal Pires!

Com a penna na mão, todos, o Bezerra inclusive, lhe reconhecem uma competencia sem par.

Apenas o Bueno Brandão, sem duvida o melhor estilista do Thesouro, mas rigoroso e exagerado em questões de vernaculidade, assevera que elle não se dá com a grammatica, e isto pelo simples motivo de nunca lhe ter sido apresentado.

Parece-nos que ha injustiça nessa apreciação.

Certo, elle não se cança em leituras improficuas; mas tem, contudo, os seus autores predilectos. Nas letras, o trovador Xico Repinica; nas questões de dirieto, o jurisconsulto *Jacarandá*.

Com taes autoridades, consegue obras primas. Os seus pareceres são brilhantissimos e correm no Thesouro de bocca em bocca. Ha quem os saiba de cór. Do Ceará, o Jayme Ribeiro supplica que lhe enviem cópias, e o Nuno Pinheiro, com aquelle risinho de mófa, guarda-os em uma velha caixinha de pão, outr'ora cheia de charutos e hoje atopetada de saber juridico. O Paes de Oliveira baba-se de admiração e recorda-se saudoso dos seus trabalhos financeiros, quando ministro em Matto Grosso.

Não obstante, os invejosos e os perversos assoalham que elle tem mingoados conhecimentos. Mas, quando assim fosse, poderia exhibir, como compensação, as habilidades preciosas que possui.

Cantando ao violão, por exemplo, fal-o com uma voz chorosa e medulante. D'ahi os alcunhas que conquistou no seu bairro: "Bico doce" e "Caruso de Copacabana".

Na vida, além de uma ogeriza, tem uma ambição.

A ogeriza é com o Codigo Civil. Nunca pôde comprehender a petulancia do Codigo em legislar sobre procurações sem a sua consulta ou audiencia prévia, elle que, além de outros titulos, obteve o de procurador geral, que tem feito brilhar e resplandecer.

A ambição consiste em querer representar o Estado do Paraná na Camara dos Deputados. Nada mais justo, e, se fôr eleito, irá immediatamente para a Commissão de Finanças. O seu solido preparo mathematico o está indicando para esse logar, porquanto é notório que, em geral, os nossos financistas não sabem arithmetica. Com S. S. se verifica o contrario. Aprofundado na algorithmia financeira, é um calculista de primeira ordem.

No Collegio de Santo Amaro (*chez Antoinette*) a Lucienne não se farta de repetir: "Ah, le petit coco, quelle poire, mon Dieu! Mais qu'il connaît bien les chiffres!"

«O guarda civil n. 631, destacado no policiamento do banho de mar, em Copacabana, encontrou naquella praia, um guarda chuva.»

— Ora bolas! Qual é o guarda que, em tempo de chuva, não encontra um guarda... chuva? — trocabolou o Orabolino.

## Velho cozinheiro, velho menu



— O gosto é o mesmo... Bem se percebe que o cozinheiro é o de 16 annos passados.

PRAZERES E PEZARES

O Sr. Otto Prazeres, interrompendo a sua preciosa collaboração no *Jornal do Brasil*, publicou um livro. E' a *Sciencia Parlamentar*, de William Hamilton, traduzida do inglez. Como todos os trabalhos do Sr. Otto Prazeres, o leitor encontrará nesse volume muita coisa de utilidade immediata ou futura, como, por exemplo, trabalhos de cambio, copias de requerimentos, horarios da Central do Brazil e da Cantareira, preços correntes na praça, estatistica da navegação de cabotagem, legislação das alfandegas, tarifas da Leopoldina, catalogo telephonico, excerptos da Constituição e receitas culinarias.

Apezar dos pezares, é um livro sem azares, esse, do Sr. Prazeres.

Da Pacaforma:

«Devemos todos que temos responsabilidades na administração, observar attentamente a marcha dos negocios publicos.»

Hom'essa! Então quem houvera de observar a marcha? O Zé-marchante?

FUTURISMO FUTUROSO

São do doutor Humberto Got-tuzo, nos *topicos do Jornal do Commercio*, as seguintes impressões do banquete de 23 de outubro, no Club dos Diarios:

«Cá em cima, absoluto contraste com a homogeneidade lá de baixo.

Nas galerias apinhava-se a mais pittoresca disparidade indumentaria. Cavalheiros de casaca tinham por vizinho o democratico paletó, quando aos dois extremos não separavam todos os intermedios de que o guarda-roupa dispõe para cada hora do dia. Sim, que foi visto até o matinal terno de brim branco!

Entre as damas, a mesma exposição de typos — senhoras de chapéu e em cabelo; modernos exemplares do "tailleur" afogado e o marmore vivo dos collos em grande gala; o traje de passeio e a "toilette" de "soirée"...»

A «disparidade indumentaria» deste trecho, nasceu, positivamente, da... «homogeneidade lá de baixo»!

Da Rataforma:

«O papel-moeda cria a ficção da riqueza e afrouxa o sentimento do dever de bem arrecadar e pouco despender...»

Afrouxa, uma historia; quanto mais papel-moeda mais fica o paiz apertado no sentimento do dever.



## HAMLET "Arreglo"



Hamlet — Não queres ir para um convento? Não vás! Faze-te *dactylographa*, *tephonista*, ou *caixeira de cinema*... E se te suicidares, *emprega o lysoll*... O mergulho passou de moda.

### O patriotismo compulsorio



ENTÃO, não te alistavas?

— Já te disse que não; tenho as minhas idéas a esse respeito perfeitamente definidas.

— E quaes são ellas?

— Nego ao Estado o direito de obrigar-me a amar a patria!

— E's um monstro!

— Sou um homem livre!

— Detestas o teu paiz!

— Não te disse isto; ao contrario amo-o; mas quero ser livre de amal-o como bem me pareça, á minha vontade, sem ameaça nem promessas de futuros premios; amal-o como naquella cantiga:

*Gosto de ti porque gosto,  
Porque meu gosto é gostar!*

— Então, se amas a patria, como dizes, corre aos campos de batalha no momento de perigo, quando ella precisa de ti...

— Absolutamente; gosto muito do meu paiz no tempo de paz; não dou um passo para que se faça a guerra; não tenho nella a minima responsabilidade; assim, não vejo porque motivo hei de ir eu derramar meu sangue, morrer talvez, quando ha tanta gente ahi, disposta a bater-se!

*Allez, enfants de la Patrie!*

é a minha Marselheza.

— E' commodo, não ha duvida; pensassem todos assim...

— Ninguém pensava em guerra; demais não ha tantos que ficam nas capitães, emquanto os outros seguem para a fronteira! por que não seria eu dos que ficam?

— E' boa! Ficam os invalidos, os velhos, os incapazes, aquelles a quem falta um braço, uma perna, um olho...

— Pois com mais forte razão... Ora um sujeito só porque lhe falta uma perna ou um braço está dispensado de se metter na guerra... entretanto...

— Mas a ti nada disso te falta...

— E' o que te parece; falta-me coisa muito mais necessaria para taes serviços!

— O que?

— Coragem.

CONSTITUIU o successo elegante da semana a recepção que o sr. marquez de Diniz offereceu ás suas amizades no seu castello d'Auberge-au-Quais du Port. Houve, como sempre, uma concurrencia escolhida e numerosa, sendo dada guarda de honra por um pelotão da guarda civil. Após as danças, os convidados passaram ao xadrez do Districto, onde lhes estava preparada uma delicada surpresa.

O sr. marquez, que teve uma ligeira indisposição com um amigo, foi medicado pela Assistencia Policial.



## D. QUIXOTE

### Trecho da plataforma :

"Desculpae-me se, ouvindo os dictames de minha consciencia de brasileiro, eu ouse acudir ao vosso appello em grave momento da vida de nossa patria. Deus nos ha de ajudar abençoando os nossos esforços".

Era dispensavel esse apello a Deus. O pobre Jehovah não tem feito outra coisa sinão governar e proteger o Brazil. Não fosse isso e onde já teriamos ido parar !

O Frontin apresentou a um reporter da "Noite" uma *plataforma* sobre a maneira porque administraria a Central se a ella voltasse...

Longe vá o agouro; de *reprises* basta-nos esta que vamos ter e cujo primeiro ensaio se realisou no dia 23...

### Em casa de Muller



Ella-- *Estar verdade que allemões fugiram na frente do Yprés?*

Elle-- *O!.. estar mendirroso esde delecramas!... Allemões foi toma um serfechinhas e já fôlta...*

O Paschoal Segreto levou para a Penha uma parte de sua traquitana de cavallinhos de páo, carrousseis etc. Até que emfim o Paschoal descobriu um theatro digno da sua arte !

Porque, diabo, não muda elle para a Penha o theatro de S. José ?

No Banquete do Club dos Diarios o sr. Delphim Moreira, durante todo tempo, mesmo quando orava o dr. Rodrigues Alves, não deixou o palito.

Ninguém reparou se S. Ex. ao sair o enfiou atraz da orelha ou entre as melenas.

E' preciso verificar o facto em bem do Diccionario do Instituto Archeologico.

### O AMOR

Olhar... Sorrir... e logo um juramento  
E confidencias mil junto á janella...  
Em suspiros, á noite, no aposento,  
Cartas lidas á frouxa luz da vela.

Um aneio, um prazer, um soffrimento...  
Passeios na Avenida..., a noite é bella...  
Devaneios azues do pensamento...  
Versos, cantando a formusura della...

Uma igreja depois... um velho cura  
E ao pé do altar em mystica ventura,  
Um par gentil, dois corações em flor...

E depois um bêbê... (Que cousa linda!)  
E mais um, outro mais, mais outro ainda...  
— Eis o que faz, o pandego do Amor!

Ceará, Fortaleza

Ramos Netto.

### Sonho posthumo

Quando eu morrer... Uns querem ter por tampa  
Um mausoléo de bronze ou de granito,  
Que aponte o sol na immensidade escampa,  
Como as altas pyramides do Egypto...

Outros querem descer a eterna rampa,  
Ante um cortejo intermino e bonito ;  
E ha quem sonhe dormir fóra da campa,  
Exposto aos quatro ventos do infinito...

Não quero desses dons, gente maluca ;  
Pois todos sabem que do riso o goso  
Sempre aos lares da Pandega me impelle.

Quando eu cahir da Morte na urupuca,  
Carreguem meu caixote esplendoroso  
— Seis palhaços do circo do Spinelli !

S. Paulo

Benedicto Salgado.

Qualquer caminho começa por um passo.

Bom passo, no caminho da economia é

Comprar no

**PARC ROYAL**



## D. QUIXOTE

# Os maiores armazens de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21  
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

### MOTTE

*Quem quizer ter louça boa,  
A experiencia é que o diz,  
Não gasta o dinheiro a tôa,  
Compra na CASA MUNIZ.*

### GLOZA

Dizia o Xico Loureiro  
Ao Pedro Roças Pessoa:  
Se tem tino financeiro,  
Deve escolher bem, primeiro,  
*Quem quizer ter louça boa.*

Ha muito artigo barato...  
Pinoia! não vale um x!  
Depois de um mez—este é o facto—  
Não se tem inteiro um prato  
*A experiencia é que o diz.*

Muito cuidado é preciso,  
Que, sinão, teu cobre vò!  
Mão e barato é prejuizo...  
E um rapaz que tem juizo  
*Não gasta o dinheiro a tôa.*

Que o mesmo conselho tu ouças,  
Leitor, e serás feliz!  
Hoje em dia o Pedro Roças  
Todos seus crystaes e louças  
*Compra na CASA MUNIZ.*

OUVIDOR N. 71

## J. A Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

### Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

### Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



### BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

### Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico  
*Candido Gabriel*

99, Rua Sete de Setembro, 99  
(Entre Avenida e Conçalves Dias)

### CENTRO TURFISTA

*Parames Senna & C.*

RUA DO OUVIDOR, 185  
TELEPHONE 36 NORTE

Fillal: Casa Chantecler □ RUA DO OUVIDOR, 138  
Teleph. 2975 Norte

84, RUA URUGUAYANA, 84  
CENTRO SPORTIVO

Accetam toda e qualquer aposta sobre corridas de cavallos  
e pagam todo e qualquer premio da Loteria  
no mesmo dia da extracção.

RIO DE JANEIRO

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser  
obtidos na Galeria Cruzeiro 2 - **Mensageiro Urbano** — onde tam-  
bem se tomam assignaturas e se attende a pedido de annuncios.

**MENSAGEIRO URBANO**

**O mais rapido da cidade**



# TOSSE

das creanças, tosse dos moços,  
tosse dos velhos, qualquer tosse,  
qualquer doença do peito, como  
bronchite, asthma, coque-  
luce — curam-se com o

# BROMIL